



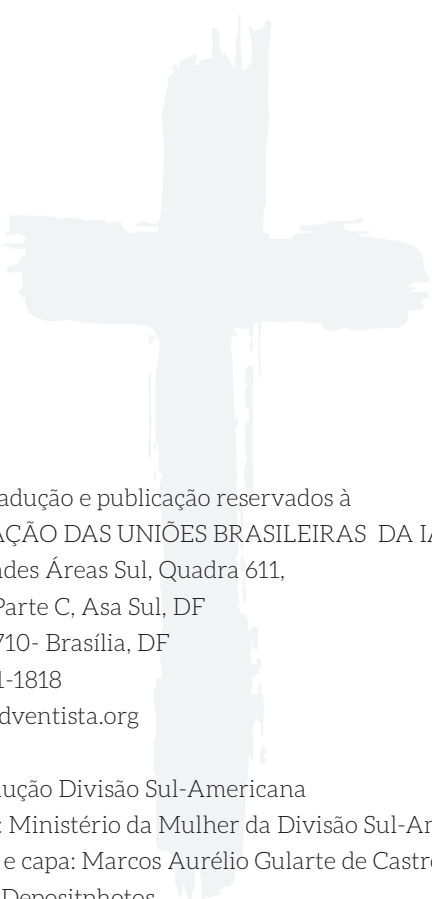
SERMÕES PARA AS QUARTAS DE PODER

Restaurando o **ALTAR**



SERMÕES PARA AS QUARTAS DE PODER

Restaurando o **ALTAR**



Direitos de tradução e publicação reservados à
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710- Brasília, DF
TEL: (61) 3701-1818
www.portaladventista.org

Revisão: Tradução Divisão Sul-Americana
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana
Diagramação e capa: Marcos Aurélio Gularte de Castro
Foto da capa: Depositphotos
Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira
Autores: Donato Azevedo Filho, Rafael Felberg, Fernando Rios,
Isaías Mariano, Marcio Ciseski, Sidney Silva Mendes, Arilton C.
de Oliveira, Mário Medeiros, Marcos Clay Frutuoso, Sergio Alan,
Donato Azevedo Filho, Gilson Magalhães.
Colaboração: Prof.^a Analu Zahn

APRESENTAÇÃO

RESTAURANDO O ALTAR

As diversas circunstâncias da vida fazem com que, vez por outra, algo se quebre dentro de nós. Enquanto estivermos longe da terra restaurada, essa será uma realidade. Entretanto, enquanto ainda estivermos na Terra, existem caminhos que podem ser trilhados em direção ao necessário restabelecimento diário de que eu, você e nossa igreja precisamos.

A participação dos encontros especiais de oração nas Quartas de Poder pode contribuir para essa felicidade. Entretanto, uma vida com Deus e com o próximo poderá ajudar mais ainda para que essa restauração seja completa.

Os temas aqui propostos passarão pelas veredas da família, da devoção, da oração, do relacionamento, do tempo e da fidelidade. Qual é a sua necessidade de restauração? E a da sua igreja? Há algo que precisa ser restaurado? Sim, sempre!

Então, tome este material em suas mãos e, com espírito de oração e entrega, utilize-o permitindo que o “Restaurador de brechas” instrua o Seu povo, reanime os fracos, restabeleça os abatidos, faça reparos, restaure vidas e transforme-as em vasos novos

Já estou em oração por você.

Abraços,

Marli Peyerl

Ministério da Mulher - DSA

SUMÁRIO

Restaurando o Altar da Família I	6
Restaurando o Altar da Família II.....	12
Restaurando a Devoção Pessoal	18
Restaurando a Oração	23
Restaurando o Altar na Comunidade.....	30
Restaurando os Relacionamentos	37
Restaurando a Compaixão	42
Restaurando a Hospitalidade	47
Restaurando a Visão	52
Restaurando o Templo.....	58
Restaurando a Fidelidade	63
Na Presença de Deus.....	68

LITURGIA SUGESTIVA QUARTAS DO PODER

1. Entrada da plataforma
2. Boas-vindas e oração - 5 min.
3. Momentos de louvor (Dois hinos de adoração ou família) - 10 min.
4. Louvor inicial (hino de gratidão) - 4 min.
5. Testemunho - Família/Família - 10 min.
6. Louvor congregacional (hino oração) - 4 min.
7. Oração em grupos/duplas/famílias (alternar) ou usar dinâmicas sugestivas - 15 min.
8. Música especial - 5 min.
9. Mensagem bíblica - 15-20 min.
10. Louvor final/oração - 6 min.

RESTAURANDO O ALTAR DA FAMÍLIA I

Pr. Donato Azevedo Filho

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o índice de problemas na família tem aumentado consideravelmente. Quando dirigimos um breve olhar para igreja, a questão não é muito diferente, pois, em uma pesquisa sobre as famílias da igreja, constatou-se que em um quesito básico, que é o culto familiar, as famílias cristãs estão cada vez mais omissas.

A pergunta feita foi: “Qual é a frequência do culto em seu lar?”. Resultados: 20% dos entrevistados responderam que realizam o culto diariamente em seus lares; 28% disseram que só realizam o culto de vez em quando. Os outros 52% informaram que nunca fizeram o culto pessoal ou familiar em seus lares. As amostragens obtidas por alguns zelosos pastores são inquietadoras. Algo surpreendente é que os recém-convertidos quando falam do assunto, dizem que nunca ouviram a respeito disso. Não é de admirar que muito destes permaneçam na fé e na doutrina só por pouco tempo.

Tudo isso nos leva a uma conclusão. Existe um altar a ser restaurado. Existe um altar que tem sido grandemente negligenciado e aviltado, e o nosso dever como líderes religiosos é envidarmos todos os esforços para reconstruir uma das mais lindas instituições, que é a família. E nesta oportunidade gostaria de apresentar três aspectos para a Restauração do Altar da Família.

I - RELIGIOSIDADE NO LAR

A ausência de religiosidade é o fator responsável pela desunião, discórdia, desamor, divisão e desagregação da família. Precisamos estar unidos a Cristo a fim de superar uma a uma essas e outras dificuldades. Contudo, indubitavelmente uma ênfase especial deve ser dada ao culto familiar, pois a realização do mesmo é o mais importante fator de harmonia entre os membros da família. Em **Deuteronômio 6:4-9 (ler)** nós lemos uma das mais célebres passagens da importância do culto familiar. No verso 4 começa o famoso **Shema** (forma hebraica da primeira palavra do versículo). Este versículo era tão importante que se tornou a confissão básica de fé no judaísmo. Contudo, com o tempo verificou-se que para que esta ordem fosse cumprida sem desvios, ela precisava ser incutida ao entardecer e ao amanhecer (cultos vespertinos e matutinos).

“Os pais ainda não despertaram a ponto de compreender o admirável poder da cultura cristã. Há minas de verdade a serem trabalhadas que têm sido estranhamente negligenciadas. Essa descuidada indiferença não recebe a aprovação de Deus. Pais, Deus vos roga que olheis a esta questão com olhos ungidos. Até aqui tendes roçado a superfície. Assumi vossa obra muito negligenciada, e Deus cooperará convosco” (*Orientação da Criança*, p.72).

A Bíblia apresenta alguns modelos de vida cristã que servem para nossas famílias de hoje, um deles sem dúvida, é o exemplo de vida de Abraão. Em Gênesis 12:7 e 8 é dito que Abraão ergueu um altar ao Senhor; este não é um fato isolado, aonde quer que este Patriarca parava, em suas jornadas, ele erguia um altar a Deus.

Ainda hoje, o altar da família, que é o culto familiar, deve ser erigido em nosso lar. O valor dessa prática na vida da família cristã não pode ser subestimado. O tem-

po gasto em instrução, louvor e oração renderá juro para o resto da vida dos filhos e dos pais. *O culto doméstico, entre outras coisas, liga os membros da família uns aos outros.*

Ao mesmo tempo em que o culto doméstico une a família, também fornece momentos oportunos para que cada um compartilhe suas lutas, dificuldades e vitórias. É uma ocasião em que os filhos podem abrir as janelas de suas vidas e expor ideias e dúvidas. Os pais podem ser transparentes com respeito às suas próprias falhas e pedir perdão quando for necessário.

O Chicago Catholic se referiu a uma pesquisa nacional em que se concluiu que aproximadamente metade dos casamentos termina em divórcio. Contudo, entre casais que frequentam regularmente a Igreja, somente um em cinquenta casamentos termina em divórcio. Além disso, entre os casais que praticam uma vida ativa de oração conjunta, a taxa de um divórcio é de um em cada 1.105 casamentos.

“As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As sutis tentações do inimigo os levam ao pecado” (*Caminho a Cristo*, p. 94).

II – OS MEMBROS DA FAMÍLIA DEVEM UNIR ESFORÇOS PARA O SUCESSO DA FAMÍLIA

“Foi-me mostrado também que muitas vezes há grande falta da parte da esposa. Ela não exerce grandes esforços para reger o próprio espírito e tornar o lar feliz. Há muitas vezes de sua parte, irritação e desnecessárias queixas. O marido chega em casa, do trabalho, fatigado e perplexo, e encontra um rosto carrancudo em lugar de palavras alegres e animadoras. Ele é apenas humano, e seu afeto retrai-se da esposa; perde o amor do lar, sua estrada fica obscurecida e destruído seu ânimo” (*Teste-*

munhos para a Igreja I, p. 307).

Parafraseando uma conhecida frase eu diria: “Uma família nunca é mais forte do que o seu elo mais fraco”. Para que o Altar da Família seja restaurado por completo, todos devem fazer a sua parte para que os objetivos divinos sejam alcançados.

Na Bíblia há um exemplo de família que se uniu nesse propósito. “Puxados” pelo chefe do lar, esta família foi uma bênção para sua geração e as posteriores.

Leiamos Josué 24: 14, 15. Quando Josué fez esta declaração ele estava com mais de 100 anos de idade. Ele tinha um zelo notável para os assuntos de família.

Josué sabia que ainda havia muita idolatria em Israel. Ele tinha acabado de dizer ao povo para afastar os falsos deuses (v. 14). Ele sabia que sua família iria nadar contra a correnteza em continuar servindo ao Senhor – mesmo assim ele enfaticamente declara que sua família irá proceder assim de qualquer maneira.

O que é mais incrível é que essa família buscou o Senhor de verdade e o seu exemplo foi transmitido de geração a geração. Muitos anos depois de Josué morrer, o testemunho de sua família ainda podia ser notado entre o seu povo. “Serviu, pois, Israel ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam todas as obras feitas pelo Senhor de Israel”. (Jos. 24:31).

“Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 349).

III – OS MEMBROS DA FAMÍLIA DEVEM VIVER O AMOR ALTRUÍSTA

“As muitas águas não poderiam apagar o amor nem os rios afogá-lo.” (Ct 8:7).

“Não nos tornamos família somente em termos de nossos laços legais no casamento ou adoção e da nossa conexão de sangue e nascimento. Certamente nos tornamos família pela ligação que se desenvolve através do amor altruísta. Na falta desse amor, a nomenclatura e a forma de “família” podem estar presentes, mas sem os ingredientes que a definem”.

Aquilo que o amor não poder fazer, nada mais conseguirá. Como você soletra amar? Como definiria o comportamento de uma pessoa que está amando de verdade?

O amor amadurecido é centrado no outro. Em seu livro *Marriage for love*, o Dr. Richard Strauss escreveu que a maior satisfação é fazer a felicidade do outro. Não encontramos a felicidade procurando por ela, e quanto mais procuramos mais frustrados e decepcionados ficamos. A procura egoísta de nosso próprio prazer só traz infelicidade. Viver em benefício dos outros traz grandes recompensas. E continua: O amor amadurecido é o crescer de uma posição que recebe muito e dá pouco, para uma posição de dar tudo com alegria sem exigir nada em troca.

Se seu amor é amadurecido, não estará apenas interessado em ter suas necessidades satisfeitas, mas estará igualmente interessado em preencher as necessidades do outro, e se houver conflito de necessidades, o amor amadurecido não precisa jogar cara ou coroa para decidir quem deve ser atendido em primeiro lugar.

Lewis continua a comparar o amor entre duas pessoas a um violino e um arco. Nas mãos de um músico hábil, produzem um som maravilhoso que não seria possível imaginar se vistos em separado. De igual modo, quando um homem e uma mulher participam de um relacionamento amadurecido e desprendido, vendo-os separados não se consegue visualizar a beleza e harmonia que existe quando estão juntos.

CONCLUSÃO

Quando Deus une um homem e uma mulher Ele o faz para sempre. Saibam que o interesse maior de uma união eterna é dEle. Ele mesmo se dispôs a providenciar os recursos para que isso fosse possível. Porém, nem sempre Ele nos dará o que pedimos. Contudo, nos concederá sempre aquilo que realmente precisamos.

A família é um dos mais belos presentes de Deus para a humanidade. Não estamos sozinhos na tarefa de defendê-la, protegê-la e principalmente restaurá-la. Nunca desista de seu lar, de seu casamento, de seus filhos... Por mais avariados que estejam, o Senhor, o grande Oleiro, pode restaurá-los.

RESTAURANDO O ALTAR DA FAMÍLIA II

Pr. Rafael Felberg

INTRODUÇÃO

Em 1997 foi publicada uma pesquisa feita por um pastor evangélico sobre a condição moral do jovem naquela época¹. Os dados são chocantes. Todos os dias nos Estados Unidos:

- 1.000 adolescentes solteiras tornam-se mães;
- 4.219 contraem doenças sexualmente transmissíveis;
- 500 adolescentes começam a usar drogas;

A pesquisa se estendeu a avaliar jovens cristãos. Porém, os resultados não foram muito animadores.

- 66% (com idade entre 11 e 18 anos) tinham costume de mentir e enganar pais, professores e adultos constantemente;
- 36% admitiram sempre colarem nas provas;
- 55% antes de completarem 18 anos já haviam realizado carícias pesadas e até algum tipo de ato sexual.

A grande pergunta é: Será que a condição moral dos jovens em geral, e mesmo os criados em lares cristãos, reflete uma realidade melhor que essa nos dias de hoje?

¹ MACDOWEL, Josh; HOSTETLER, Bob. Certo ou Errado. São Paulo, SP: Candeia, 1997 p.22

Junto a esse cenário caótico vive-se uma crise na educação secular, doméstica e, principalmente a religiosa.

Pergunto: como se prevenir para que essas doenças modernas não ataquem nossos lares? Como proteger nossos filhos e nossos relacionamentos contra a fúria do inimigo de Deus, que deseja ardentemente destruir nossa família?

Texto: Gênesis 12:8

Qual é a experiência cristã ensinada por nossos pais, que se faz a melhor lembrança de nossa infância? Com certeza vamos nos lembrar dos cultos domésticos que realizávamos na presença dos nossos familiares. Ali cantávamos, orávamos, recitávamos nossos versos prediletos, estudávamos a Bíblia Sagrada e compartilhávamos momentos inesquecíveis. A esta experiência, chamamos de *Altar da Família*.

Mas, o que significa Altar da Família? Para entendermos amplamente esse maravilhoso assunto, vejamos um pouco das histórias bíblicas.

I - O QUE É UM ALTAR?

São várias pedras, umas sobre as outras, formando uma plataforma quadrada, sobre a qual se ofereciam sacrifícios como parte do culto e adoração a Deus. O altar era o símbolo da criatura adorando o seu criador.

II - ALGUNS CONSTRUTORES DE ALTARES MENCIONADOS NA BÍBLIA

O sistema de ofertas de sacrifícios sobre um altar foi introduzido por Deus, como culto e adoração a Ele, quando o homem foi expulso do Éden.

1. **Abel e Caim** construíram seus altares (Gn 4:4-5). Eles são os primeiros que a Bíblia menciona terem construído um altar a fim de adorar a Deus.
2. **Noé**, depois do dilúvio, construiu um altar (Gn 8:20).
– A fim de adorar e expressar sua gratidão a Deus, por sua proteção, assim que saíram da arca, Noé e sua família construíram um altar ao Senhor.
3. **Jó**, construiu altares para interceder diariamente por seus filhos (Jó 1:5).
4. **Elias**, construiu um altar para adorar e mostrar quem era o verdadeiro Deus (I Rs 18:30-32).
5. **Abraão e sua família** adoraram ao Senhor em altares (Gn 12 e 13). Abraão é o patriarca apresentado pela Bíblia como sendo o que mais construía altares em adoração a Deus. Aonde ele chegava, ele construía um altar.

Visto que a Bíblia menciona tantas vezes a construção de altares ao Senhor Deus Todo-poderoso, existe algum propósito para edificarmos o altar da família hoje?

III - OS TRÊS PROPÓSITOS ESPIRITUAIS DO ALTAR DA FAMÍLIA.

1. Que a família possa render culto e adoração ao seu Criador.
 - a) Expressa reverência para com o Deus criador;
 - b) Firma o nosso compromisso com Ele;

- c) Aproxima-nos de Deus a ponto de sermos chamados seus amigos (2Cr 20:7, Tg 2:23).
2. Para que a família receba instrução da Palavra de Deus.
 3. Para que os pais intercedam pelos seus filhos e os filhos intercedam pelos seus pais.

Será que Deus fala alguma coisa sobre em que momento do dia devemos celebrar o altar da família?

IV - DEUS ESTABELECEU DOIS MOMENTOS DO DIA PARA A CELEBRAÇÃO DO ALTAR DA FAMÍLIA

Ler Deuteronômio 6:6-7

- a) **Culto Vespertino.** Este acontecia antes de deitar-se. O pai chamava todos os membros da família, ali eles cantavam, oravam, depois o pai lia textos da palavra de Deus e dava oportunidade para que os membros expressassem sua gratidão ao Senhor pelos cuidados do dia.
- b) **Culto Matutino.** Acontecia na primeira hora do dia, quando as forças estavam renovadas. A família se reunia para cantar, orar, estudar a Bíblia, e por fim pedir as bênçãos e o cuidado com a suas vidas durante o dia de trabalho.

A orientação de Deus para o seu povo é que pela manhã e à tarde as atividades sejam interrompidas para que haja um momento de comunhão da família com Deus. É por meio do sábio uso feito do culto familiar que será fortalecido o amor e o estudo da Bíblia. “As horas do culto matutino e vespertino devem ser as mais agradáveis e auxiliadoras do dia” (*Orientação da Criança* 522).

Ilustração dos minutos: Permita-me lançar lhe um desafio. Todos os dias Deus nos dá 24 horas para administrarmos. Então, temos 1.440 minutos a nossa disposição. Se eu dividir estes minutos por 15, terei 96 períodos de 15 minutos em um dia. Quero desafiá-lo a ficar com 94 períodos para os seus afazeres diários, e utilizar apenas dois para edificar e ascender o altar da família em sua casa.

Precisamos tornar nossos lares em pequenas igrejas, cercando-nos e a nossos filhos daquela atmosfera que reina no Céu, e não há tempo a perder. Ou preparamos a nossa casa para o breve encontro com Jesus, ou Satanás fará de nossa casa sua habitação.

Nos dias atuais é um grande desafio separar tempo para o preparo e execução do culto familiar. “Não há dúvida de que isto exigirá esforço e a organização de um plano tal, bem como algum sacrifício para realizá-lo, o esforço, porém será bem recompensado”.

V- EXTENSÃO DA INFLUÊNCIA DO CULTO FAMILIAR

Somente na eternidade será possível avaliar a influência que os ensinamentos espirituais ministrados em nossa casa exerceram sobre os nossos filhos. Cremos que a prática do culto familiar será um grande auxílio no desafio de fortalecer a religiosidade dos membros da família e da igreja, preparando-os para os embates da vida cristã.

Precisamos dizer, porém, que depois que os filhos crescem e adquirem a condição e o direito de ir e de vir, quando se deslocam sozinhos para a escola, para os seus programas sociais e até para a igreja, perdemos a condição de condutores, fase que passa naturalmente em toda a família. Nesse momento, entendemos que nos restam

três atitudes muito importantes no acompanhamento de nossos filhos:

- a) Exortar - Aconselhamento, apelos, disciplina adequada à idade, etc.
- b) Testemunho -A força do exemplo sempre exercerá a maior influência na vida de qualquer pessoa, seja um filho, ou um cônjuge afastado.
- c) Oração - Interceder sempre por eles, colocando-os nas mãos de Deus e sob a sua influência.

CONCLUSÃO

Como andam os nossos cultos familiares? Estamos ensinando nossos filhos a amarem ao Senhor com todas as suas forças, entendimento e acima de todas as coisas? Quanto tempo temos dedicado para ensinarmos os sólidos e importantes princípios da Palavra de Deus?

RESTAURANDO A DEVOÇÃO PESSOAL

Pr. Gilson Magalhães

TEXTO-BASE

“Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por Ti, ó Deus suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face do Deus vivo?” (Sl 42: 1e 2).

INTRODUÇÃO

Qual é o papel da devoção na vida do cristão? Fala-se tanto em tempo com Deus, tempo de oração ou devoção. Devoção seria de fato começar o dia com Deus? Devoção seria somente orar de madrugada? Seria ler a Bíblia todos os dias? Quais os elementos de uma devoção verdadeira? Se a devoção a Deus é a coisa mais importante do cristão, por que ela é tão difícil de ser desenvolvida como um estilo de vida?

1. O FATOR DA NECESSIDADE.

A partir do texto que acabamos de ler no livro dos Salmos, podemos aprender a primeira e talvez a mais importante lição sobre o tema desafiante da devoção. A teologia sugere aqui uma comparação de um animal (corça) suspirando pelas correntes das águas. O salmista traz aqui a idéia de um animal fugindo desesperado do caçador. Ele está suspirando de sede. Encontrar as correntes das águas é a maior necessidade desse animal no momento.

A sede que o salmista tem de Deus é provocada por uma necessidade. No mesmo salmo ele fala das lágrimas como alimento de dia e de noite (v. 3). Ele fala do abatimento de sua alma (v. 5, 6 e 11) da opressão dos inimigos (v. 9). As muitas necessidades da alma levam o salmista a ter sede de Deus, ou seja, a desenvolver uma vida na presença de Deus.

E nós? O que tem nos motivado a buscar essa vida com Deus? Acredito que a maior necessidade que temos por essa sede de Deus é porque existe um caçador (Satanás) correndo atrás de nós para destruir a nossa vida eterna. Então, a nossa batalha com o pecado deveria nos levar desesperados às correntes das águas de Deus. Sede da presença de Deus. Sede de fazer a Sua vontade. Sede de Lhe agradar. Sede de amá-lo com toda a nossa alma e de todo o nosso coração. Essa sede que falta em nós só vem através da oração.

2. ORAÇÃO NA DEVOÇÃO E DEVOÇÃO NA ORAÇÃO.

Quando o tema é oração, percebemos que a razão das nossas carências espirituais é a falta de oração. Precisamos descobrir que não existe cristianismo genuíno sem uma vida de oração. De todos os fatores que a oração requer de nós, há um que é o mais importante: *a oração precisa acontecer na nossa vida*. Ela também precisa de tempo e de lugar.]

2.1 Tempo de oração.

O dia de 24 horas subdividido por períodos de 15 minutos nos dá 96 períodos desses. Sejamos sinceros: Quantos períodos de quinze minutos passamos na presença de Deus orando? Uma pesquisa sobre devoção, feita com pastores de várias denominações concluiu que a média do tempo de devoção dos pastores não pas-

sava de 15 minutos. 1 em 96. Se com os pastores é assim, fico imaginando a devoção dos membros.

Jesus no Getsêmani estabeleceu um tempo mínimo de oração para os discípulos. Marcos 14:37: “Não pudeste velar comigo nem por *uma hora*”? O comentário sobre Pedro, a quem Jesus dirigiu esta pergunta, é: “Fora por dormir quando Jesus lhe recomendara vigiar e orar, que Pedro preparara o caminho para seu grande pecado. Todos os discípulos, dormindo na hora crítica, sofreram grande dano. Houvessem aquelas horas no horto sido passadas em vigília e oração, e Pedro não teria ficado dependente de suas débeis forças. Não teria negado a seu Senhor” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 713, 714).

Essa oração precisa acontecer todos os dias na vida do cristão. “Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: “Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.” Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia” (*Caminho a Cristo*, p. 70).

Perguntaram ao Pr. Mark Finley quanto tempo ele orava; e ele respondeu: “Oro até encontrar a presença de Deus”.

2.2 Lugar de oração

Além de precisar acontecer em um tempo que seja suficiente, a oração precisa de um lugar. Precisamos ter um lugar na nossa casa ou em outro lugar para estamos a sós com Deus em oração. Um lugar costumeiro. Assim como temos um lugar pra dormir, um lugar para as refeições, um lugar para a televisão, precisamos também ter um lugar para orar. Enoque orava nos jardins, Jesus orava nos montes e lugares solitários. Para que a vida

devocional encontre sentido, cada um de nós precisa encontrar um lugar de solidão com Deus. “As maiores vitórias obtidas em favor da causa de Deus, não são o resultado de elaborados argumentos, amplos recursos, vasta influência, ou abundância de meios; elas são alcançadas na câmara de audiência com Deus, quando, com sincera e angustiosa fé, os homens se apegam ao forte braço do poder” (*Obreiros Evangélicos*, p. 25).

3. DEVOÇÃO DA MADRUGADA

Pode alguém não concordar, pode alguém não conseguir, mas para saciar a sede de Deus ou para aprender a ter sede de Deus, o momento mais apropriado é de madrugada. Aquele que não tem um jardim ou um monte para orar, tem uma madrugada onde a solidão se faz em qualquer lugar.

Esse era o costume de Jesus: “Tendo-Se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava”(Mc 1:35). Os maiores homens da Bíblia tinham a madrugada em comum nas suas vidas. Jó orava de madrugada pelos filhos. No mesmo livro de Jó lemos: “Mas se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todopoderoso pedires misericórdia; se fores puro e reto certamente logo se despertara em teu favor, e te restauraras tua justa morada” (Jó 8:5 e 6). Em Salmos 88:13 o salmista diz que a madrugada esse era seu momento de oração. Isaías 26: 9 diz: “Com a minha alma te desejo de noite; e com meu espírito que está dentro de mim madruço a buscar-te”.

É na madrugada que a sabedoria é adquirida, segundo a Palavra de Deus. “Eu amo aos que Me amam, e os que de madrugada Me buscam Me acharão.” (Pv. 8:17).

Perguntaram para Paul Yonk como ele conseguia colocar mais de cinco mil pessoas no monte de madru-

gada para orar e, às vezes, no meio de uma tempestade, e ele respondeu: “Uma vez que a oração passou a ser a coisa mais importante da nossa vida, decidimos ir dormir mais cedo”.

CONCLUSÃO

Após o coração anelar por Deus por meio da oração, podemos tomar nas mãos Sua Palavra e estudá-la para ouvir as instruções, declarações de amor, correções e motivações que o Senhor tem pra nós. Só assim podemos permanecer nEle. Isso é devoção. Permanência em Jesus todas as horas do dia a partir de um despertar em Sua presença.

Quando tivermos disposição para tal vida de devoção, então, teremos uma vida como nunca tivemos, sentiremos o que nunca sentimos, confiaremos como nunca confiamos, seremos fieis como nunca fomos, pregaremos como nunca pregamos, faremos milagres como nunca fizemos, venceremos pecados que nunca conseguimos, e acima de tudo, amaremos ao Senhor como nunca O amamos.

APELO

Alguém nesta hora, que ouve esta mensagem tem no coração o desejo de ter uma vida de devoção como essa? Tem você o desejo de restaurar a devoção pessoal na sua vida e na de sua família? Está disposto a pagar o preço inicial desta preciosa tarefa até que se torne um hábito em sua vida? Então venha à frente que agora vou orar por você. Após a oração quando for pra casa, vá dormir mais cedo e amanhã bem cedo Jesus te espera.

“Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por Ti, ó Deus suspira a minha alma” (Sl 42:1).

RESTAURANDO A ORAÇÃO

Pr. Donato Azevedo Filho

TEXTO BASE:

“Orai sem cessar” (1Ts 5:17).

INTRODUÇÃO

“A vida cristã é uma milícia. Mas “não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”(Ef 6:12). Nesse conflito da justiça contra a injustiça, só podemos ser bem-sucedidos mediante o auxílio divino. Nossa vontade finita precisa ser levada em submissão à vontade do Infinito; a vontade humana deve fundir-se com a divina. Isso trará o Espírito Santo em nosso auxílio; e cada conquista tenderá para o restabelecimento da possessão adquirida de Deus e a restauração de Sua imagem na alma” (*Mensagens aos Jovens*, p.55).

Cristo, por meio da oração, viveu o Céu aqui na Terra. Ele, em meio às tempestades, decepções e perseguições, mantinha uma calma e serenidade celestiais profundamente incompreensíveis. Ele estava no mundo, mas, não deixava as coisas do mundo abalar sua santidade.

Todos os dias, temos lutas e desafios, provações e oportunidades, alegrias e tristezas, mas, se buscarmos

a Deus em incessante oração; poderemos até ter dias com muitas surpresas e singularidades, contudo jamais um dia solitário, pois, a mão da onipotência estará nos guiando e nos protegendo e no final do mesmo poderemos dizer “Ebenezer”- **até aqui nos ajudou o Senhor**.

Portanto, uma das maiores necessidades nestes dias conflituosos é restaurar a oração.

Ao restaurarmos a oração alcançaremos vitórias jamais imaginadas. Pois, a oração nos traz poder, proteção e paz.

I - O PODER QUE VEM DA ORAÇÃO

“A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder Espiritual” (*Obreiros Evangélicos*, p. 254).

Uma das orações mais poderosas da Bíblia é a oração que Josué fez quando travou a famosa batalha contra os amorreus em que “o sol e a lua foram detidos”. Essa é uma das orações clássicas da Bíblia e está registrada em Josué 10:12-13. O verso seguinte mostra o assombro diante do grande milagre de Deus (v.14).

Comentando a respeito dessa oração, Ellen White diz: “O Espírito de Deus inspirou a oração de Josué, para que de novo se pudesse dar prova do poder do Deus de Israel. Portanto o pedido não ostentou arrogância, por parte do grande líder... Fez tudo que a energia humana podia fazer, e então pela fé clamou rogando auxílio divino. O segredo do êxito está na união do poder divino com o esforço humano. Aqueles que levam a efeito os maiores resultados são os que mais implicitamente confiam no Braço todo-poderoso. O homem que ordenou: ‘Sol, detém-te em Gibeom, e Tu, Lua, no vale de Aijalom’, é o homem que durante horas jazeu prostrado em terra, em oração, no acampamento em Gilgal. Os homens de oração são os homens de poder” (*Patriarcas e Profeta*, p.509).

Observem a última frase, “os homens de oração são os homens de poder”. Os grandes heróis da fé tinham uma comunicação viva e aberta com o Céu, eles tinham em mente que sem oração não conseguiriam fôlego para “encerrar a carreira”. Eles venciam as provas dia após dia, pois, “As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, ... são as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração”. (*Patriarcas e Profetas*, p. 203).

A oração de Josué não foi fruto da arrogância ou presunção, mas fruto da fé que tem apenas aqueles que possuem uma vida de oração. Josué precisou de mais um dia, um dia bem empregado, fazendo a vontade Deus e recebendo a vitória de Deus.

Precisamos de poder para vencer mal, precisamos de poder para resistir as tentações, precisamos de poder para cumprirmos a missão, precisamos de poder para testemunhar, precisamos de poder para vencer o grande conflito.

II - PROTEÇÃO CONTRA O MAL

“As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As sutis tentações do inimigo os levam ao pecado” (*Caminho a Cristo*, p.94).

A área que mais tem recebido investimentos nas empresas, sem dúvida, tem sido a área de comunicação. A comunicação está para o mundo moderno assim como a água está para o peixe. “O mundo é comunicação: cada atitude, cada comportamento, nossa personalidade, os hábitos, o sucesso ou fracasso no trabalho, tudo é comunicação ou esforço para atingi-la.”



Um exemplo da importância da comunicação, especialmente em uma guerra, foi publicado em um artigo da revista *Newsweek*, e comentado por Jon Pauline no seu livro *“Deus no Mundo Real”*. A história se passa na Guerra no Golfo.

Três soldados americanos foram aerotransportados para uns 250 km Iraque a dentro um pouco antes de começar a guerra. O objetivo da equipe era observar os movimentos iraquianos e mandar o relatório via rádio.

Quando escurecia, os soldados usavam óculos para visão noturna e se movimentavam ao redor para fazer as observações. Ao amanhecer, cavavam uma pequena trincheira em um bom local para observação, entravam nela e a cobriam com vegetação como camuflagem. Permaneciam em silêncio no buraco o dia todo, e depois saíam novamente à noite para fazer mais observações.

Certa manhã, localizaram um bom posto de observação nos arredores de uma vila iraquiana. Não muito depois do amanhecer, um dos membros do destacamento ficou curioso para saber o que acontecia do lado de fora do buraco. Isso acabou sendo um grande erro. Quando ele ergueu um dos dois galhos que serviam de camuflagem, viu-se face a face com uma menina iraquiana de uns sete anos de idade. Sua mente percorreu de imediato as opções disponíveis. As regras do compromisso sob as quais ele servia exigiam que ele a matasse no ato e arrastasse o corpo para dentro da pequena trincheira. Permanecer sem ser detectado pelo inimigo era a mais alta prioridade da missão. Mas, quando olhou dentro daqueles olhos infantis, tão cheios de vida, ele simplesmente não conseguiu fazer aquilo. Ela podia ser uma “inimiga”, mas naquele momento ele também viu a humanidade de uma criança. Pensou puxá-la rapidamente para dentro da cova, mas mesmo que conseguisse mantê-la quieta, a sua ausência logo seria percebida.

Assim, tentou uma terceira opção: dizer-lhe, por mímica, que estava fazendo uma brincadeira e que ela não devia contar a seu pai ou qualquer outra pessoa que se encontrava ali. Então, permitiu que ela se fosse.

É lógico que ela foi direto ao seu pai e apontou o local onde estavam os soldados. Em questão de minutos, a pequena trincheira contendo os três homens estava rodeada por uma força de várias centenas de iraquianos. Balas voavam ao redor e equipamentos mais pesados já se encontravam a caminho. A situação dos três soldados parecia totalmente perdida, com exceção de um detalhe – comando e controle. Um dos soldados falou ao rádio e transmitiu um desesperado pedido de socorro.

Um helicóptero Blackhawk com armamento pesado decolou menos de um minuto e partiu para o Iraque a 320 km/h, voando apenas alguns metros do chão para evitar ser detectado pelos radares iraquianos. O Blackhawk chegou à trincheira menos de uma hora depois de a menina tê-la descoberto, e voou em círculos ao redor do buraco várias vezes, espalhando munição para todos os lados. Então, pousou rapidamente e os três soldados embarcaram de um salto, fazendo um arriscado percurso de volta para Arábia Saudita, ao estilo dos filmes. Quando o helicóptero pousou na base, nenhum dos homens estava ferido.

A comunicação é a chave das operações bélicas modernas. A diferença entre a colisão dos aliados e os iraquianos era a capacidade de comunicar-se e coordenar forças no momento decisivo.

Estamos em uma guerra que é chamada de “O Grande Conflito”, a Bíblia diz “porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6:12).

III - A PAZ QUE VEM DA ORAÇÃO

Há verdade que não existe um tempo exclusivo para oração, mas, a Bíblia nos dá algumas dicas de quando orar? Por exemplo: Davi e Daniel oravam três vezes ao dia (Sl 55:17; Dn 6:10); antes das refeições como Jesus fazia (Jo 6:10 e 11); quando tentados (Mt 26:41; Ts 5:17); antes das decisões difíceis (Lc 6:12 e 13) e aquela que consideramos fundamental para iniciar o dia, a oração feita pela manhã (Sl 5:3).

De Hudson Taylor, o homem que evangelizou a China, somos informados que “o sol nunca surgiu no horizonte na China, sem encontrar Hudson Taylor de joelhos” (Smith, Oswald J. *Paixão Pelas Almas*, p.27). A respeito de Martin Luther King Junior é dito que ele não começava o dia sem orar pelo menos uma hora, exceto os dias em que ele se achava mais ocupado, nestes dias orava três horas.

“A primeira respiração da alma pela manhã deve ser a presença de Jesus. ‘Sem Mim’, diz Ele, “nada podereis fazer.” João 15:5. É de Jesus que precisamos; Sua luz, Sua vida, Seu espírito devem ser nossos continuamente. dEle precisamos cada hora (*Bible Echo*, 15 de janeiro de 1892).

Começar o dia com oração é começar o dia em Paz. É buscar na fragrância da comunhão com Deus, serenidade e tranquilidade tão incomuns no dia de hoje. É deixar se envolver pela atmosfera celestial e deixar que ela nos acompanhe ao longo do dia.

CONCLUSÃO

Uma vida de oração é que Deus espera que apresentemos. “A oração é um sinal de vida espiritual”. Nossa espiritualidade e produtividade na obra do Senhor estarão sempre em proporção direta com a consistência de

nossas orações. Se tivermos falhando neste ponto é o momento de tomarmos a seguinte decisão: “Levantar-me-ei e irei ter com o meu pai e lhe direi” (Lc 15:18). Ir ter com o Pai, falar com o Pai, eis a nossa maior necessidade. A história apresenta os homens de oração, eles eram homens de poder. Eles oravam e o tempo mudava..., eles oravam e as pessoas eram curadas..., eles oravam e o céu se abria..., eles oravam e a tentação se afastava... eles oravam; e força, poder e paz alcançavam.

**RESTAURE HOJE MESMO O ALTAR DA
ORAÇÃO EM SUA VIDA.**

RESTAURANDO O ALTAR NA COMUNIDADE

Pr. Sergio Alan

TEXTO-BASE: 1 REIS 19:30.

INTRODUÇÃO

Lares sem esperança, vidas marcadas pela dor, destruídas pelas drogas, pela violência, pelo racismo e injustiça. Pessoas se perguntam: vale a pena viver? Alguns interrompem sua própria existência porque o sofrimento é insuportável. Outros vivem em profunda tristeza e depressão. Pessoas sem teto, sem crédito, sem alimento. Vidas destruídas, destroçadas, vidas amarguradas. Vidas angustiadas. Vidas sem fé. Vidas sem esperança.

I - O MUNDO PRECISA DE ESPERANÇA

O mundo político tem unido forças para que as perspectivas desesperadoras sejam resolvidas ou pelo menos amenizadas. Existe uma preocupação com o aquecimento global, a destruição das matas, a perspectiva da falta de água potável, etc.

Além disso, a desestruturação familiar tem contribuído para o sofrimento de muitos. Filhos sem pai e

mãe, adotados pela criminalidade. O que será de nossos filhos quando crescerem? Seguirão nossos ensinamentos ou os do mundo? A morte se aproximará e perguntaremos para onde estamos indo? Como precisamos de esperança!

Quando olhamos para as famílias percebemos que também precisam de esperança.

II - CADA FAMÍLIA PRECISA DE ESPERANÇA

Pesquisas recentes mostram que as taxas de divórcio têm aumentado assustadoramente. A família está em um processo de degradação. O casamento está sendo ridicularizado, desacreditado pela sociedade moderna. Mas apesar disso, ainda é possível ter um casamento feliz. As estatísticas de divórcio são alarmantes. De cada dois casamentos realizados atualmente nos Estados Unidos, um termina em divórcio ao longo dos sete primeiros anos. (*The Divorce Myth - O Mito do Divórcio*).

Imagine os resultados de um divórcio. O sofrimento dos filhos. A falta da presença materna ou paterna que implica negativamente na educação dos filhos. O nome de Deus é desonrado, afinal de contas, Ele instituiu o casamento e disse que era bom. As famílias precisam de esperança.

Além da família podemos perceber que cada ser humano precisa de esperança.

III - CADA SER HUMANO PRECISA DE ESPERANÇA

Uma música cristã diz assim: “cada dia posso ver, perceber em seu olhar, as pessoas tão vazias, cheias de pesar. Vivem cada vez mais só, morrem sem amor. Um sorriso esconde a dor. Só Jesus o vê”. Um mundo indivi-

dualista, egoísta, onde as coisas têm mais valor que as pessoas. As estatísticas mostram que no Brasil cerca de um terço da população vive abaixo da linha da pobreza. Mas a riqueza está concentrada nas mãos de poucos.

O amor está em extinção. O amor não procura os seus próprios interesses. “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos” (Mt 24:12). As pessoas precisam de esperança. Cada ser humano precisa de esperança para curar os traumas emocionais, para vencer as dificuldades em diversas áreas da vida.

IV - PARA QUE ELES TENHAM ESPERANÇA, É PRECISO QUE ALGUÉM LEVE A MENSAGEM SALVADORA DE JESUS

Quando contemplamos nossa missão de evangelizar o mundo, chegamos à triste conclusão de que humanamente é impossível. Todavia, Deus precisa da participação humana. Aqueles que têm no coração o desejo de salvar pessoas, se desgastam, investem tempo, dinheiro e a própria vida. Todavia os resultados ainda são pequenos, diante do desafio que temos.

Deus precisa de mim e de você para levar esperança para o mundo, para as famílias e para cada pessoa que vive sofrendo, gemendo e chorando solitária. O profeta Elias era um grande evangelista, reformador e reavivador. Ele aceitou o chamado de Deus, experimentou o poder de Deus e milagres grandiosos.

No entanto, o desafio era tão grande, que ele entrou em desespero e depressão. Escondeu-se em uma caverna e pediu a morte. No seu diálogo com Deus ele disse que procuravam tirar sua vida, e, além disso, ele estava cansado, pois ao olhar ao redor estava sozinho; somente ele servindo a Deus.

Porém aquele que conhece os corações disse que ainda havia “sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda a boca que não o beijou” (1Rs 19:18).

Elias estava em uma caverna e os sete mil fiéis também escondidos em outros lugares. Deus fez uma pergunta a Elias: “Que fazes aqui Elias?” (1Rs 19:19).

A época de Elias era muito semelhante a nossa. Valorizava-se a razão humana em detrimento do que diz a Palavra do Senhor. A Lei de Deus era rejeitada. Muitos viviam em uma religião de aparências. Em meio a este caos estão os fiéis de Deus chamados de remanescentes. Para o apóstolo Paulo os “sete mil fiéis” de hoje são os remanescentes de Deus. (Rm 11:5).

Qual o propósito da existência desse remanescente?

“Em tal tempo como este cada filho de Deus deve estar ativamente empenhado em ajudar a outros” (*Profetas e Reis*, 171).

Apocalipse 12:17 diz que Satanás está irado contra o remanescente.

“Satanás põe todo o esforço possível no sentido de impedir o divino propósito a ser levado a efeito por meio do obediente. Ele leva alguns a perderem de vista sua alta e santa missão, e a se tornarem satisfeitos com os prazeres desta vida. Encaminha-os para o comodismo, ou, com o propósito de encontrar maiores vantagens terrenas, a se mudarem dos lugares onde poderiam ser uma força para o bem. Outros ele leva a, desanimados, fugirem do dever, em face de oposição ou perseguição. Mas todos estes são considerados pelo Céu com a mais terna piedade. A cada filho de Deus, cuja voz Satanás tenha conseguido silenciar, é dirigida a pergunta: “Que fazes aqui?” 1 Reis 19:9” (*Profetas e Reis*, p. 171 e 172).

Deus nos pergunta neste momento: “Que fazes aqui?” Que fazes aqui na igreja? Desanimado, sem fazer

nada pela salvação de pessoas, sendo apenas um observador e consumista de programas religiosos que a igreja oferece.

Deus chamou o remanescente para que leve o evangelho àqueles que vivem enganados e sem esperança. O papel dos sete mil fiéis era representar o nome de Deus.

Com certeza, eles tinham alguns hábitos que os ajudaram a permanecer fiéis a Deus. Eles estavam sozinhos e, além disso, eram perseguidos por causa de sua fidelidade, mas a cada manhã quando começava o dia, lá estavam eles em comunhão com Deus, os sete mil fiéis na Jornada Espiritual.

À medida que se consagravam e intercediam pela salvação de pessoas, os sete mil fiéis entendiam que Deus precisava deles para evangelizar com suas vidas e também com suas palavras.

Os sete mil fiéis se uniram em Duplas Missionárias.

“Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele” (1Rs 19:19).

Até a partida de Elias, Eliseu o acompanhou, foi instruído e animado a servir ao Deus de Elias.

Precisamos levantar em nossa igreja pessoas como aqueles sete mil fiéis.

“Alguém tem de cumprir a comissão de Cristo; alguém tem que levar avante a obra que Ele começou a fazer na Terra; e esse privilégio foi concedido à igreja. Para este fim foi ela organizada” (*Serviço Cristão*, p. 14).

ILUSTRAÇÃO:

Nicolas Winton, quanto tinha apenas 29 anos, viajou para a Tchecoslováquia em companhia de um amigo

nas férias de fim de ano. Lá, ficou impressionado com o clima de medo. A Tchecoslováquia já estava sob o domínio da Alemanha Nazista. Ele conseguiu salvar 669 crianças.

O bem que Winton fez rendeu frutos. A lista é enorme. Winton só lamenta que o último trem, que traria 250 crianças, não tenha conseguido sair da Tchecoslováquia. O início da guerra, no dia 1º de setembro de 1939, tornou a viagem impossível. A TV descobriu este ato heróico e entrevistaram Nicholas. Primeiro, a apresentadora do programa avisou a Winton que a mulher sentada ao lado tinha sido uma das crianças que ele salvou.

A apresentadora pede: “Quem, na platéia, teve a vida salva por Nicholas Winton, fique de pé, por favor...” todos da platéia foram salvos por Nicholas.

A apresentadora fez algumas perguntas.

Apresentadora: Com que frequência o senhor pensa nas crianças que não conseguiram escapar?

Winton: Sempre penso nelas, porque poucas horas fizeram a diferença entre iniciar uma vida nova ou serem mortas. Não se ouviu falar daquelas crianças.

Apresentadora: Se tivesse a chance de se dirigir agora aos que o senhor salvou, o que é que o senhor diria? O senhor acha que fez o mundo um lugar melhor?

Winton: É preciso mais do que um Nicholas Winton para fazer do mundo um lugar melhor. Quase todas as crianças que salvei estão envolvidas hoje em trabalhos de caridade. Estão fazendo o bem. O importante não é chegar em casa de noite e dizer, passivamente: “Hoje, eu não fiz nada de mal”. O importante é chegar em casa e dizer: “Eu hoje fiz o bem”.

Querido irmão, a igreja tem realizado muitos eventos, principalmente com o objetivo de atender as ne-

cessidades daqueles que já conhecem o evangelho. Mas pense comigo qual é o objetivo da existência da igreja? Nutrir os crentes salvos? Sim. Entreter os jovens para que fiquem longe do mundo? Sim. Tudo isso é importante, mas o grande objetivo da igreja é o mesmo de Jesus, “buscar e salvar o perdido.”

CONCLUSÃO

O mundo precisa de esperança, a família precisa de esperança, cada ser humano precisa de esperança. Mas como a encontrarão se não há quem leve? Seja um mensageiro da esperança. Vamos juntos restaurar o altar na comunidade.

APELO

Quantos gostariam de ajudar através das frentes missionárias e seus dons a restaurar o altar na comunidade? Você gostaria de fazer a diferença na vida da comunidade em que reside?

RESTAURANDO OS RELACIONAMENTOS

Pr. Marcos Clay Frutuoso

TEXTOS-BASE: João 13:35 e Colossenses 3:13 e 14

INTRODUÇÃO

Nós gostamos muito de provar o que cremos. Às vezes, usamos a Bíblia de maneira tão habilidosa que nos orgulhamos disso, pensamos que esse é o melhor método de mostrar que somos a igreja verdadeira.

Porém, é bom lembrar que além das verdades que professamos, existe uma que muitas vezes é esquecida e que, se for somada às doutrinas, potencializará nossos esforços evangelísticos: o amor. E aqui, quando digo amor, não digo apenas amor ao próximo, como se referindo a alguém estranho, mas a outro membro da igreja, ou algum familiar.

Quero levar você a pensar na seguinte situação: imagine uma igreja onde os membros são bons conhecedores da Bíblia; onde os sermões são poderosos e cheios de informações; onde os pormenores do culto são cuidadosamente preparados e checados; porém, mesmo em meio a toda essa quantidade de virtudes, há um defeito que permeia o coração dos membros dessa igreja “imaginária”: os membros não se dão muito bem ou vivem em atrito. Uma igreja assim estaria fadada ao fracasso

total, digo, pelo menos aos olhos de Deus, pois é possível que nesta noite eu esteja pregando para uma igreja de sucesso aos olhos dos homens, mas que precisa de uma restauração total em seus relacionamentos.

A Bíblia nos apresenta em Colossenses 3:13 e 14 três aspectos da vida relacional do cristão que precisam ser praticados. Quero alertar a igreja de dois problemas antes de enumerá-los:

1. Não pense que por ser difícil praticar os princípios bíblicos relacionados aqui, você está isento de tentar;
2. Não julgue que eu esteja falando para outro irmão que não seja você, pois temos a tendência de imaginar que este tipo de assunto é um pecado de outros, menos nosso.

Então, vamos aos princípios bíblicos:

I - “SUPORTAI-VOS”

O verso 12 começa nos animando a revestir-nos (ou portar-nos) como eleitos de Deus. Paulo então enumera uma série de obrigações impostas sobre aqueles que agora têm uma nova natureza. Entre elas, encontramos suportar.

Esse verbo pode ter dois significados que nos ajudam a compreender o que Deus espera do relacionamento entre seus filhos.

1. **Suportar não significa necessariamente “aguentar”, mas “respeitar”.** Deus não exige que você goste de todas as características peculiares de uma pessoa, mas Ele exige que você ame essa pessoa incondicionalmente, ignorando essas características peculiares.

Suportar significa que você vê os defeitos de caráter

de um irmão seu, mas, em vez de criticá-lo, você o tolera simplesmente porque sabe que não é melhor do que ele, pois em Cristo Jesus vocês foram feitos iguais.

Quero que você imagine nesse momento que você tenha um parente muito mau. Para tornar a ilustração mais visível, pense que este parente é seu pai ou sua mãe (lembre-se, isso é apenas para ilustrar). Certo dia você, vai comprar algo no comércio quando alguém lhe diz:

– Ouvi falar isso e aquilo de seu parente, que terrível, né?

Pergunto: você deixaria a conversa prosseguir. Sim ou não? (Peça para os irmãos responderem).

É claro que não, pois, ainda que fosse verdade, você procuraria defender a imagem da pessoa. É assim que devemos agir quando alguém tenta conversar sobre aspectos negativos de nossos irmãos. Entenda que você não defenderá o erro, mas a imagem do seu irmão. Infelizmente, na maioria das vezes, os amigos da igreja sabem dos problemas existentes por nossas próprias bocas.

Suportar, portanto, significa, primeiramente ignorar os defeitos.

2. **Suportar significa “ser um suporte”.** Se você acha que seu irmão não é tão bom quanto poderia ser, algo que você pode fazer é ajudá-lo caso seja algo realmente necessário mudar.

II - “PERDOAI-VOS”

Perdoar implica em três aspectos da vida cristã:

1. **Humildade:** Cristo disse: “Aprende de Mim que sou manso e humilde de coração” e também “Pai, perdoa-lhes”. A humildade é pré-requisito do perdão

tanto para o que pede como para quem foi ofendido. Ninguém é capaz de perdoar se não for semelhante a Cristo.

Humildade é algo completamente contrário à natureza pecaminosa. Só aqueles que buscarem conhecer o caráter de Jesus por meio do estudo da Bíblia e de momentos de oração, serão agraciados com este dom. Não é algo que surge do dia para noite, nem se pode comprar com dinheiro. Humildade é algo concedido pelo Espírito Santo.

- 2. Perdoar gera o bem-estar da comunidade:** Qualquer pessoa que não queira perdoar deve estar ciente de que está fazendo mal para si mesmo e para a comunidade que vive.

Quando algo de ruim acontece entre dois irmãos, e toda igreja fica comentando, vemos aí a obra da maledicência causando seus destruidores resultados, e o único meio capaz de reter este fogo, é eliminando o combustível, e isso se faz através do perdão e da reconciliação.

- 3. Perdoar é salvífico:** somente aqueles que praticam o perdão são capazes de usufruir de maneira plena o perdão de Deus. Além disso, perdoar é um pré-requisito para o perdão que Deus nos concede.

III - “AMOR”

Falar sobre o amor é difícil, pois é uma palavra muito abrangente. No entanto, aqui, quero destacar o sentido de amor como “vínculo da perfeição”.

Como lemos no começo, Cristo disse que o amor é a característica que distinguiria os discípulos do resto do mundo. Em adição a isso temos o amor sendo apresentado como o “elo”. Outro significado é a ideia de uma corda que amarra um pacote ou feixe.

O desejo de Deus para Sua igreja é que ela seja mais que um amontoado de gente, é que eles sejam “um”, ligados por meio da cola que é o amor.

Toda doutrina será inútil em uma igreja amarga e briguenta. Mas com o amor, poderemos provar aos nossos amigos que existe uma verdade que transforma. Poderemos dizer:

- Venha conhecer a verdade do amor em minha igreja. E assim, dentro de uma comunidade que se ama, poderemos de modo mais fácil apresentar todas as outras verdades bíblicas.

CONCLUSÃO

Podemos pregar que temos a verdade, mas somente com o amor poderemos viver a verdade em sua plenitude.

Jesus disse que o amor é a verdadeira prova do discípulado, devemos, então, rogar a Deus que ponha em nossos corações o verdadeiro amor.

- Ame incondicionalmente.
- Peça perdão a alguém que você magoou.
- Perdoe aquele que lhe pede perdão.
- E acima de tudo, tente a cada dia refletir o caráter de Jesus em sua vida. Seja a nossa oração:

— Senhor, ajuda-me a viver o cristianismo em meu dia a dia. Não permita que o velho homem venha à tona, mas através de Cristo torne-me cada dia melhor. Ajude-me a amar os meus irmãos, ainda que eles não sejam como eu gostaria, pois é assim que Tu me amas. Em nome de Jesus. Amém.

RESTAURANDO A COMPAIXÃO

Pr. Mário Medeiros

TEXTO BASE:

*“Então o Senhor, o seu Deus, lhes trará restauração, **terá** compaixão de vocês e os reunirá novamente todas as nações por onde os tiver espalhado”
(Dt 30:3, NVI).*

INTRODUÇÃO

O Dicionário online de Português define a palavra compaixão como sendo um “sentimento de pesar que nos causem aos males alheios; comiseração, piedade, dó”. Interessante notar que Santo Agostinho, em “Confissões” retrata a compaixão como “rematada loucura[...] se esta não induz ao espectador a prestar auxílio”.

Mas, o que temos por definição bíblica de compaixão? Pode o ser humano exercer compaixão verdadeira? Pode a compaixão deixar de ser um sentimento e se tornar uma ação? Isto é o que vamos estudar a partir do presente momento.

I - A COMPAIXÃO DIVINA

1. O DEUS QUE É COMPASSIVO

Em geral, a compaixão é apresentada na Bíblia como um atributo divino em seu sentido pleno e isso está ligado diretamente ao fato daquilo que Deus é. Entre os

seus muitos atributos invisíveis (Rm 1:20) encontramos Sua compaixão, que desde os remotos tempos é apresentada no contexto da misericórdia, graça e benevolência, ou seja, não é pertencente ao homem por direito, mas por vontade de Deus (Ef 2:13), que nos aproximou de si, olhou para nós e nos amou primariamente (1Jo 4:19).

Como descrito pelo dicionário, a compaixão é um sentimento, isto é, afeição, resultante de uma inquietação interior em face de um ocorrido exterior. Contudo, ao analisarmos a compaixão divina vemos que longe de ser um sentimento, mera afeição por uma humanidade sofredora, Sua compaixão se revela em Seus atos de livramento para com o povo da aliança que mesmo se desviando de Seu amor a Deus e voltando-se para outros deuses sem misericórdia e compaixão, são alcançados pelo infinito amor de seu Pai celestial.

Entretanto, a compaixão de Deus também é resultante de um retorno abnegado e perfeita obediência aos seus estatutos e ordenanças, como vemos em Juízes 10:16 “E tiraram os deuses alheios do meio de si e serviram ao SENHOR; então, já não pôde ele reter a Sua compaixão por causa da desgraça de Israel”. Que maravilhosa compaixão! O Grande Deus já não pode mais reter a Sua compaixão! Seu coração se comove ao perceber a intenção de um coração arrependido e que busca salvação.

2. O DEUS QUE MOVE À COMPAIXÃO.

Não obstante Deus ser um Ser de compaixão pura e plena, Ele também move seu povo à compaixão, ou seja, Sua compaixão nos impele, nos constrange, nos motiva a uma ação compassiva e isso é o reflexo de Sua glória brilhando em nós. Vejamos, por exemplo, o que nos diz Salomão em sua oração de consagração do templo, na chegada da Arca da Aliança de Deus. Ele reitera a fidelidade e a misericórdia de Deus (1Rs 8:23), contrastando

com a pecaminosidade e infidelidade de seu povo (v. 46) e então diz no versículo 50: “perdoa o teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas transgressões que houverem cometido contra ti; e move tu à Compaixão os que os levaram cativos para que se compadeçam deles”. Ou seja, Deus move os inimigos de Israel à compaixão, de modo que seu sofrimento seja aliviado e o povo receba complacência por parte de seus opressores. Assim, Deus restaura seu povo, pois tudo está sob Seu domínio e sua compaixão se renova a cada manhã (Lm 2:22,23).

II - A COMPAIXÃO HUMANA

Diferentemente da compaixão divina, o sentimento humano de compaixão se limita a uma repulsa pela situação de outrem, geralmente alguém conhecido, próximo, alguém por quem já se nutre sentimentos de amizade e companheirismo. Quase nunca esse sentimento é apresentado em face de alguém imerecido ou desconhecido, o que torna a compaixão humana falha naquilo que deveria ser. De igual modo, a compaixão humana não se apresenta como elemento de graça, naquilo que a palavra significa, tornando-se meramente um reflexo em face aquilo que lhe é peremptório. Sendo Deus a fonte de todas as coisas boas (Pv 14:27), o homem que se afasta do Senhor, jamais conseguirá portar-se de modo compassivo, pois é continuamente mal o desígnio do seu coração (Sl 40:12).

É exatamente isso que vemos na parábola do Bom Samaritano em Lucas 10. Aqueles dois primeiros homens alegavam conhecer a Deus, mas não tinham em seu coração Sua compaixão, pois “passando de largo” deixam o moribundo homem a sua própria sorte, confirmando assim as palavras, mesmo que posteriores, de Agostinho: “Que compaixão é essa [...] se não induz o espectador a prestar auxílio, mas somente o convida

à angústia e a comprazer [...] na proporção da dor que experimenta?”

III - CONCLUSÃO

Felizmente a parábola apresenta que ainda resta um remanescente que mesmo seguindo o seu caminho, ainda se compadece daqueles que sofrem e não limitam-se ao sentimento, se não que seguem o princípio divino da compaixão: “vi[...] ouvi[...] e por isso desci a fim de livrá-los...” (Ex 3:7-8). E este remanescente é apresentado na figura daquele samaritano que se compadece do homem que estava à margem do caminho, ferido, machucado e roubado de tudo o que era.

Devemos observar que os dois primeiros que passaram por aquele homem tinham conhecimento da compaixão divina, talvez até tivessem experimentado tal compaixão, mas nunca chegaram a vivenciá-la verdadeiramente. Semelhantemente, muitos de nós, ainda nos dias de hoje, temos ouvido falar da compaixão divina, experimentado em porções, mas não temos vivido em sua plenitude. Todos nós somos, por muitas vezes, como o sacerdote e o levita; vemos o sofrimento do próximo, mas, passamos de largo. Sim, todos nós temos algo a ser restaurado, uma compaixão a ser vivida, um bom samaritano a ser renascido ou nascido pela primeira vez.

Almejamos ser o homem resgatado, mas também fomos chamados para sermos resgatadores, buscar aqueles que padecem à beira do caminho, aguardando alguém verdadeiramente complacente, que se inspira no exemplo máximo de compaixão: Cristo Jesus, “pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mes-

mo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.” (Ef 2:6-8).

APELO

Quantos que estão aqui nesta noite necessitam da compaixão divina em suas vidas? Mais do que isso, você não deseja experimentar essa compaixão?



RESTAURANDO A HOSPITALIDADE

Pr. Arilton C. de Oliveira

TEXTO-BASE

“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, sem o saberem, hospedaram anjos” (Hb 13:2).

INTRODUÇÃO

A advertência do autor da carta aos Hebreus evidentemente estava pensando em muitos irmãos que tendiam a estar tão absortos em seus próprios assuntos, que não se interessavam pessoalmente em seus irmãos na fé. À medida que a igreja aumenta em número, há o perigo crescente de que ocorra o mesmo hoje em dia. Para muitas pessoas, a única coisa da qual necessitam é nossa amizade e hospitalidade.

I - NECESSIDADE DE HOSPITALIDADE

Não é fácil receber estranhos que batem à nossa porta. Vivemos dias de insegurança e medo, devido à condição de violência que prevalece em nossas cidades. Entretanto, não podemos perder as oportunidades que Deus coloca em nosso caminho para abençoarmos outros.

O próprio salvador, Jesus, não tinha um lar próprio, dependia da hospitalidade de outros, e frequentemente, quando cansado, sequioso de companhia humana, alegrara-Se de poder escapar para esse pacífico ambien-

te de família, longe das suspeitas e invejas dos raivosos judeus. Na casa de Lázaro, Marta e Maria, recebia acolhimento e amizade.

Ele também deu lições de hospitalidade. Quando rodeado pela multidão faminta à beira-mar, não os mandou para casa famintos. Ele disse aos discípulos: “Dai-lhes vós de comer” (Mt 14:16). E, mediante um milagre, providenciou alimento suficiente para satisfazer-lhes às necessidades.

Hospitalidade também é uma qualidade necessária a qualquer membro que assume responsabilidades na igreja. Paulo menciona que estes deveriam ser “dados à hospitalidade” (Tt 1:8). E a toda a igreja é feita a recomendação: “Sendo hospitaleiros uns para os outros, sem murmurações. Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.” (1Pe 4:9 e 10).

A fidelidade em atender as necessidades dos forasteiros será tida muito em conta no julgamento final (ver Mt 25: 35), e isso deveria nos levar a uma reflexão sobre a forma como tratamos as pessoas.

II - BÊNÇÃOS DECORRENTES DA HOSPITALIDADE

Todo ato de amor e caridade praticado para com os outros redundará em bênçãos para nós e nossa família.

Alguém disse que aquele que ascende uma vela é o primeiro a ser beneficiado pela luz e calor. Isso é verdade também com relação à hospitalidade. Os atos de bondade e amor desinteressados, praticados para com amigos e desconhecidos, trarão bênçãos infindas para nossa vida e família.

Ellen G. White nos aconselha: “Nossa obra neste mundo é viver para o bem de outros, para abençoá-los,

para ser hospitaleiros; e com frequência, não é senão à custa de algum incômodo que podemos hospedar aqueles que em verdade necessitam de nossos cuidados, e do benefício de nossa companhia e de nosso lar” (*Serviço Cristão*, 191).

Assim, uma vida de amor e interesse altruísta deveria caracterizar nossa igreja hoje. Este é o maior testemunho que se pode dar. Nas palavras do próprio Cristo: “E conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns para com os outros” (Jo 13:35).

III - SUGESTÕES PARA A PRÁTICA DA HOSPITALIDADE

A seguir, cinco passos que poderão mudar a história de nossa igreja!

1º) RECEPÇÃO BEM PREPARADA

- Estrutura física da igreja; os amigos visitantes devem ser orientados sobre a estrutura física de nossa igreja, principalmente sobre a localização de bebedouros e banheiros;
- Programa do dia: explicar ao amigo visitante como será a programação do dia;
- Se há crianças que nos visitam, estas devem ser informadas sobre a existência de salas com temas especiais para elas e indicadas professoras para ajudar.

2º) CLASSE ACONCHEGANTE

- O melhor espaço em nossa igreja deve ser reservado à classe dos amigos visitantes;
- Acolher pessoas é estar atentos às suas necessidades e colocar-se à disposição para qualquer ajuda.

3º) CULTO PARTICIPATIVO

- Uma das experiências mais frustrantes é sentir-se um “peixe fora d’água”. Para que isso não aconteça com as pessoas que nos visitam, devemos incluí-las na **adoração**. A igreja deve ter hinários e Bíblias para serem oferecidas os nossos amigos visitantes. Esta ação ajudará no envolvimento na adoração.

4º) ATENDIMENTO PÓS-CULTO

- Agradecer ao amigo por ter vindo e convidar para o próximo programa da igreja;
- Oferecer ajuda para retornar para casa;
- Ou, o ideal, ter uma estrutura montada na igreja, ou nas casas de alguns irmãos, para que o almoço seja oferecido a eles.

5º) UMA VISITA POSTERIOR

- Herb Miller apresenta alguns resultados de sua pesquisa. Ele diz que se uma pessoa que veio a nossa igreja for visitada dentro de 36 horas, uma visita de 15 minutos, 85% são as chances delas voltarem na semana seguinte. Se a visita acontecer 72 horas depois que à igreja, cai para 60% de chances de retornar. E depois de uma semana, cai para 15%.

CONCLUSÃO

É verdade que podemos oferecer treinamento e criar um bom ministério de recepção; mas uma coisa não pode ser feita: treinar amor. Somente quando o amor de Deus entra em nosso coração, podemos realmente mostrar amoroso interesse por outras pessoas.

“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, sem o saberem, hospedaram anjos” (Hb 13:2).

APELO

- Deus está nos convidando de forma especial neste dia.
- Praticar a hospitalidade!
- Vamos restaurar a hospitalidade em nossas igrejas e em nossos lares!



RESTAURANDO A VISÃO

Pr. Sidnei Silva Mendes

TEXTO-BASE: Deuteronômio 5:32-33

INTRODUÇÃO

O desejo de Deus é claramente revelado nestes versos a Israel. Levá-lo à terra prometida, Canaã. A condição para que este sonho se realizasse também é revelada. Sonho realizado ou não era algo que dependia não mais de Deus, mas do povo.

I - OBSTÁCULOS À VISTA (DEUTERONÔMIO 2:24 - 3:3:6)

Em sua marcha em direção à terra prometida, tendo muito claro o compromisso assumido, não se desviar nem para a direita e nem para a esquerda, Israel encontra dois reinos que oferecem forte oposição.

A terra de Hesbom era comandada pelo rei Seom que não aceitou o tratado proposto por Moisés. Ele não aceitou a proposta de Moisés, não se dobrou diante da vontade de Deus e ao recusar o acordo seu coração foi endurecido por sua própria decisão. Israel não queria guerra, só queria obedecer, estava ali, na terra de Hesbom porque Deus apontara o caminho. Seom foi eliminado por sua própria teimosia. Os propósitos de Deus não podem ser frustrados.

A região de Basã era comandada por Ogue, um homem de grande estatura cuja cama ficou famosa pelo seu tamanho (Dt 3:11). Ele repetiu os mesmos passos de Seom e teve o mesmo fim. Nesse incidente Israel pratica a lei do herem, onde tudo era destruído em uma demonstração de que aquilo que se opusesse aos propósitos ou à soberania de Deus deveria ser removido. Não se tratava de uma ação fanática, pois Deus dera a ambos a oportunidade de um tratado de paz com Israel. (*Deuteronômio Introdução e Comentário*, p. 94).

Homens de coração duro tentaram atrapalhar os propósitos de Deus para Seu povo. Israel lhes ofereceu todo tipo de recompensa, mas o coração obstinado destes reis levou-os à recusa. Nada mais pôde ser feito (*CBASD, Gênesis a Deuteronômio*, p. 974). A escritora cristã Ellen White diz que essas nações nas fronteiras de Canaã teriam sido poupadas, caso não se houvessem levantado em desafio à palavra de Deus para se oporem à marcha de Israel. (*Patriarcas e Profetas*, p. 434)

Satanás sempre trabalhou na tentativa de fazer o povo de Deus perder o foco, o rumo, a direção. Israel foi obediente à ordem de Deus, o caminho estava indicado, o compromisso era não se desviar nem para a direita e nem para a esquerda, a coluna de nuvem se movia para frente, na direção de Seom e Ogue, confiantes no poder divino, os israelitas não se desviaram da direção indicada, o foco estava ajustado. “O caminho algumas vezes estará tão cheio de obstáculos, aparentemente insuperáveis, que abaterão os que cedem ao desânimo; mas Deus está a dizer a tais: Ide avante! Cumpri vosso dever custe o que custar” (*Patriarcas e Profetas*, p. 437).

II – OBSTÁCULOS MODERNOS À VISTA (MATEUS 28:18-20)

A IASD do século 21 precisa manter sua visão ajustada. Russel Burriel em seu livro “*Discípulos Modernos*” no capítulo “A Grande Comissão” apresenta três obstáculos que precisam ser vencidos a fim de avançarmos cumprindo a missão em direção à Canaã Celestial.

- a) **A síndrome da comunidade reunida** - No antigo testamento a estratégia de Deus era que as nações viessem até Israel a fim de aprender a Seu respeito. No novo testamento a dinâmica segue em outra direção, a ordem agora é “IDE”. Há muitas igrejas idealizando programas com a finalidade de atrair as pessoas para receberem instruções. A igreja da Grande Comissão se espalha como sal impregnando o mundo. O conceito de “Comunidade Reunida” é forte entre nós, sabemos como operá-lo, mas o nosso desafio é rompermos barreiras levando à compreensão de igreja espalhada, igreja sal, igreja luz.
- b) **A doença da satisfação** - A igreja tende a estar satisfeita com o que já realizou e acaba falhando em continuar avançando. O “IDE” traz a ideia de movimento físico, ou seja: mexa-se. Jesus pediu aos discípulos que esperassem, mas isso durou dez dias e o poder que desceu sobre eles é o mesmo poder disponível aos discípulos modernos do século 21.
- c) **A falha na compreensão da “Tríplice Missão de Cristo”** - Em diferentes épocas a igreja realçou uma das três dimensões da missão, mas raramente colocou ênfase nas três; discipular, batizar e ensinar. A missão está centralizada nessas três ações de forma conjunta. No episódio envolvendo Seom e Ogue, Israel foi obediente ao mandado de Deus e isso resultou em vitória.

- Se a igreja batiza sem fazer discípulos e sem ensinar, está desobedecendo.
- Se a igreja quer fazer discípulos sem batizar e ensinar, está desobedecendo.
- Se a igreja quer fazer discípulos, batiza e falha em continuar ensinando, está desobedecendo.
- O desafio para igreja hoje é executar as três ações, pois somente uma ênfase equilibrada no discipulado, batismo e ensino pode cumprir a Grande Comissão.

III - AJUSTANDO O FOCO PARA CUMPRIR A MISSÃO (ISAÍAS 49:6; ATOS 1:8)

“A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).

Deus tem um caminho pelo qual deseja que Sua igreja siga. É Seu desejo que sigamos avançando sem desvios, para direita ou esquerda. O Senhor ordena-nos “Ide avante”. O Pr. Jan Paulsen (ex-presidente mundial da IASD) em seu artigo “A Igreja do Futuro” apresenta nove marcos como limites de segurança dos quais a igreja nunca poderá se afastar: Escrituras Sagradas, Jesus Cristo, Mente Aberta, Rejeição ao Relativismo, Prioridade Missionária, Sensibilidade ao sofrimento, Aceitação da diversidade, Compromisso com a unidade e Antecipação da Volta de Jesus.

Vale destacar seus comentários sobre a “Prioridade Missionária”:

- O movimento adventista é missionário, o povo de Deus sempre tem focado a missão e isso deve ser um marco bem definido em nossa estrada para o futuro.
- A missão deve dirigir claramente as decisões em todos os níveis da administração da igreja, instituições e igreja local.
- A missão deve estar no topo da agenda de planejamento e utilização de recursos financeiros.
- A linguagem da missão deve se tornar o dialeto da igreja.
- Se a missão não for nosso objetivo primário, então todos os nossos concílios e reuniões em todos os níveis administrativos, serão um desperdício de tempo.

“A vinda do Senhor tem sido em todos os séculos a esperança de Seus verdadeiros seguidores. A última promessa do Salvador no Monte das Oliveiras, de que Ele viria outra vez, iluminou o futuro a Seus discípulos, encheu-lhes o coração de alegria e esperança que as tristezas não poderiam apagar nem as provações empanar. Em meio de sofrimento e perseguição, “o aparecimento do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo” foi a “bem-aventurada esperança” (*Grande Conflito*, p. 302).

A volta de Jesus é a nossa suprema esperança, mas isso só ocorrerá quando a missão for cumprida. Nesta hora solene da história é preciso parar e refletir sobre nossa real condição. Três perguntas para reflexão:

- O nível de seu envolvimento no cumprimento da missão reflete o quanto você deseja ver Jesus voltar?
- O nível de envolvimento de sua família no cumprimento da missão reflete o quanto ela deseja ver Jesus voltar?
- O que acontece no dia a dia de sua igreja reflete o quanto ela deseja ver Jesus voltar?

Talvez nossas respostas revelem que há urgência no ajuste do foco, na restauração da visão missionária.

CONCLUSÃO

1. Ser um missionário é algo que está ao alcance de todos.
2. Deus levou Israel à Canaã terrestre e levará Sua igreja à Canaã Celestial.
3. Sem desvios, sem distrações, seguindo o caminho indicado, à igreja triunfará.

RESTAURANDO O TEMPLO

Pr. Marcio Eiseski

TEXTO BASE: Levítico. 22:22; Malaquias 1:2-8

I - ALTAR PARA AS OFERTAS E HOLOCAUSTOS

“No pátio, e bem perto da entrada, achava-se o altar de cobre para as ofertas queimadas, ou holocaustos. Sobre este altar eram consumidos todos os sacrifícios feitos com fogo, ao Senhor, e as suas pontas eram aspergidas com o sangue expiatório”. (*Cristo em Seu Santuário*, p. 28).

Nada poluído ou defeituoso podia ser oferecido no altar. “O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao Senhor e deles não poreis oferta queimada ao Senhor sobre o altar” (Lv 22:22; Ml 1:2-8).

Nada imundo ou defeituoso devia ser oferecido sobre o altar, para que o mesmo não fosse profanado.

II - NOSSO CORPO COMO O ALTAR: CRIADOS PARA A ADORAÇÃO.

“... a todos os que são chamados pelo Meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei e fiz.” (Is. 43:7).

O homem foi criado com o propósito especial de viver para a glória de Deus, voltados para a adoração e serviço do criador.

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31).

Fomos criados à imagem de Deus, com um propósito santo e sagrado, por isso não podemos viver para nós mesmos, pois estaremos desonrando a Deus. Nosso corpo é o templo do Espírito Santo, e não nos achamos na liberdade de fazer o que bem quisermos.

Portanto, antes de fazer qualquer ação que prejudique o santuário sagrado de Deus, que é o “seu” corpo, reflita: “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.” (1Co 3:17).

Viver para satisfazer o apetite ou os prazeres da carne é pecaminoso, pois a nossa vida nos foi emprestada por Deus e é Sua propriedade. Tenho que seguir as Suas orientações, para alcançar os propósitos dEle. Não fui criado por acaso.

Cada ato que praticarmos contra o nosso corpo, tem suas consequências. Mais tarde, com certeza colharemos os resultados.

Ao lermos Sua Palavra vimos que Deus exigia sacrifícios perfeitos sobre o altar. O que Ele espera de nós hoje? Será que podemos viver despreocupadamente, fazendo o que quisermos, comendo e nos vestindo como quisermos?

III – O QUE CAUSOU TÃO GRANDE TRANSFORMAÇÃO NO SER HUMANO?

Antes Deus era o governo central, autoridade máxima, juiz supremo; Suas leis eram absolutas.

O pecado inverteu os valores e o homem passou a ser egoísta, adorando a si próprio em lugar do Criador. Deixou os caminhos do Senhor, atendendo aos seus próprios desejos. O homem que vivia para Deus e para Sua glória e o reconhecia como Deus e Senhor tornou-se egocêntrico (tudo gira em torno de si).

O pecado mudou. Agora a razão humana passou a dominá-lo. O homem pecador passou a fazer suas próprias leis e ser seu próprio juiz.

IV – CONSEQUÊNCIAS DA NOVA POSTURA HUMANA.

Essa nova postura humana, que rejeitou a Deus como Senhor, como centro da vida, trouxe trágicas e horríveis consequências. Paulo mostra o resultado do homem viver longe do governo de Deus (Rom. 1:18-32).

“A intemperança de qualquer espécie insensibiliza os órgãos da percepção e enfraquece de tal maneira o poder dos nervos cerebrais que as coisas eternas não mais são apreciadas, mas são colocadas no mesmo nível das comuns. As mais elevadas faculdades da mente, que visavam os mais elevados propósitos, são trazidas em servidão às paixões mais baixas” (*Conselho sobre Saúde*, p.127).

V – COMO O HOMEM TEM USADO SEU CORPO DEPOIS DO PECADO?

Seu estilo de vida nobre, digno e puro, que dedicava suas horas diárias ao trabalho no jardim do Éden, em contato com a terra e com os animais na mais perfeita e completa interação com a natureza; ar puro, água pura, sol...se perdeu após o pecado.

O ser humano feito para honrar a Deus, tornou-se uma máquina do mal. Planeja o mal com a mente e executa com suas mãos, com seu corpo, tudo para a destruição e infelicidade dos seus semelhantes.

VI – A RESTAURAÇÃO DO TEMPLO DE DEUS.

O convite de Deus é que se arrependam e volte-se para Ele. (Ap. 14: 6 e 7).

1 Coríntios 3:16 e 17: “Não sabeis que sois santuário de Deus...”

Filipenses 4:8: “Finalmente irmãos...”

A salvação acontece ao crente e ele é resgatado e restaurado. O Espírito Santo está presente na mente e no corpo humano, o qual se torna santuário do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

“A reforma de saúde é um dos ramos da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela está tão estreitamente relacionada com a mensagem do terceiro anjo quanto à mão o está com o corpo. O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem visa à conversão e santificação das pessoas.” (*Conselho sobre Saúde*, p. 127).

“Todos estão obrigados pelo mais sagrado dever a dar atenção à filosofia saudável e à experiência genuína que Deus lhes está agora proporcionando com relação à reforma de saúde. Ele deseja que o assunto seja debatido, e a mente do público profundamente despertada a verificá-la; pois é impossível aos homens e mulheres apreciarem as verdades sagradas enquanto se acham sob o poder de hábitos pecaminosos, destruidores da saúde e enfraquecedores do cérebro” (*Conselhos sobre Saúde*, p. 21).

Vivendo na prática da pureza de vida, da honestidade, corpo e mente para Deus, quer comendo, quer bebendo, recreando, vivendo com Deus e para Deus.

Assim, todos são chamados para a restauração do templo do Espírito Santo de Deus, renunciando ao eu e colocando dia a dia sua vida sobre o altar – isto é justificação pela fé, vivendo a santificação e preparando-se para a glorificação.

Que através do Seu poder em nossa vida, que o Senhor nos ajude a seguir os seus conselhos e viver em novidade de vida.

RESTAURANDO A FIDELIDADE

Izaías Mariano

TEXTO BASE: 1 Reis 18:30-39

INTRODUÇÃO

Esta é uma parte emocionante da história de Elias, um servo fiel ao Senhor que recebeu muitos milagres de Deus, inclusive o privilégio de não passar pela morte. O Senhor sempre honra aqueles que lhe obedecem, mesmo que seja necessário realizar milagres e o sobrenatural. Ele se faz presente quando Seu filho ou Sua filha obediente clama pelo Seu poder. O Céu desce para abençoar a família que obedece à Sua palavra e guarda os Seus mandamentos, pois isso agrada ao Senhor.

“Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada” (Jo 14: 23).

I - A OBEDIÊNCIA ESTÁ PRESENTE NA VIDA DO CRENTE FIEL

1. O Crente fiel obedece com presteza e de todo o coração.

*“E será que, **se diligentemente obedecerdes** a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar ao SENHOR vosso Deus, e de **o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma**” (Dt 11:13).*

2. O crente fiel ouve e obedece no tempo presente, hoje, agora.

*“Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. Hoje, **se ouvirdes a sua voz, não endureçais o coração**, como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto” (Sl 95: 7 e 8).*

3. O crente fiel obedece integralmente o que ordena o Senhor em Sua palavra.

*“Josué convocou as tribos de Ruben, de Gade e a metade da tribo de Manassés e lhes disse: **vocês fizeram tudo** o que Moisés, servo do Senhor, ordenou. durante muito tempo, e até hoje, vocês não abandonaram seus irmãos, mas **cumpriram a missão que o Senhor, o seu Deus, lhes entregou**” (Js 22:1-3 BNVI).*

4. O crente fiel é constante em obedecer.

“De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor.” (Fp 2:12)

II - A OBEDIÊNCIA É CARACTERÍSTICA INERENTE DE TODO FILHO OU FILHA DE DEUS

1. A obediência é hábito identificador dos filhos de Deus.

*“**Como filhos obedientes**, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância” (1Pe 1:14).*

2. A obediência é fruto da fé.

“Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”
(Hb 11:6).

3. A obediência é característica peculiar dos eleitos de Deus.

*“Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, **para a obediência** e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas”*
(1 Pe 1:2).

4. A obediência resulta na comunhão espiritual com o Senhor.

*“Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e **levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo**”* (2 Co 10: 5).

5. A obediência é a resposta do crente ao amor de Deus.

“Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele”
(Jo 14:21 BNVI).

6. A obediência dá testemunho de um coração regenerado.

“E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os observeis”
(Ez 36:26,27).

O crente que é obediente pratica a fidelidade em sua vida, pois está habituado a obedecer. Então, é fiel:

- a. Na sua devoção pessoal – levando pelo menos uma hora na presença de Deus.
- b. No estudo da Bíblia.
- c. No estudo dos livros do Espírito de Profecia.
- d. Na entrega do santo Dízimo do Senhor (10% de toda a nossa renda).
- e. Na entrega de uma oferta proporcional, sistemática e generosa. (Um percentual de nossos ganhos que demonstre nossa verdadeira gratidão ao Senhor).
- f. Na participação constante na pregação do evangelho eterno.
- g. Na frequência regular aos cultos.
- h. Nos relacionamentos. – (cônjuge, igreja, empregador, funcionário, cliente e outros).

O crente obediente tem prazer em ser fiel em tudo; sua vida é de fidelidade total.

CONCLUSÃO

A obediência promove a santificação que prepara o crente para a vida eterna. “Mas agora, libertados do pecado, **e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação**, e por fim a vida eterna” (Rm 6:22); “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas” (Ap 22: 14).

Não há meio termo, não se pode ficar no muro. “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos

para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Rm 6:16).

É o Senhor quem diz: “...Seja fiel até a morte e eu lhe darei a coroa da vida” (Ap 2: 10 BNVI).

É muito bom estar conscientes de que é impossível não obedecer: Vivemos em harmonia com o Céu ou com o mundo. Obedecemos a Deus ou a Satanás. Vivemos uma vida de fidelidade total a Deus ou corremos grandes risco de perecer com os ímpios. Somos participantes da vida eterna ou da morte eterna. Não se pode fugir dessa verdade.

APELO

Creio que todos aqui, pertencemos ao grupo dos obedientes ao Senhor. Se essa frase que acabei de pronunciar permanecer sendo verdadeira na sua vida, sua última morada será na casa do Pai, na eternidade.

Se você sente, no seu coração, o desejo de consagrar a sua alma a obediência ao Senhor definitivamente, levante-se agora e venha à frente. Quero orar ao Senhor suplicando a Ele que nos consagre, nesta hora, para uma vida de plena obediência à Sua Palavra e vontade.

NA PRESENÇA DE DEUS

Pr. Fernando Rios

TEXTO-BASE: 2 Samuel 6:9-12

INTRODUÇÃO

Contexto histórico: Davi tenta levar a arca para Jerusalém, mas devido ao não cumprimento da vontade revelada de Deus, o Senhor não pôde aceitar o serviço.

Davi com medo de continuar a levar a arca do Senhor, resolve deixá-la na casa de um levita da família dos coreítas (1Cr 26:1, 4-8) nascido na cidade de Gate (ge-teu – natural de Gate).

I - RECEBENDO O SÍMBOLO DA PRESENÇA DE DEUS

Por três meses o símbolo mais impressionante da presença de Deus esteve na casa de Obede-Edom. A Arca era o artigo mais sagrado em toda a história de Israel: o objeto mais poderoso na face da terra. Uma caixa de 116 cm x 75 cm x 75 cm foi o ponto central de sua casa.

Estou certo, de que essa caixa mudou a maneira como eles viviam naquela casa. Todos os dias, durante três meses, eles estavam conscientes de que Deus estava morando com eles, hospedado em sua sala.

Quando a presença de Deus é bem-vinda e encorajada em uma casa, a família é verdadeiramente abençoada.

da. Como toda família, a família de Obede-Edom tinha dificuldades em seu lar. Alguns teólogos afirmam que sua esposa era estéril até essa data. E isso consistia um grave problema, pois na sociedade israelita uma mulher não ter filhos lhe tirava o valor.

A família dele como a nossa enfrentava dificuldades. Hoje, centenas e centenas de esposas clamam em seu coração “preciso de oração porque o meu casamento não é mais casamento”. E, nós precisamos hoje de um milagre em nossa família, mas para isso acontecer temos que deixar Cristo entrar, pois somente Sua presença pode nos abençoar.

Na maioria das casas, há uma caixa que é o ponto central. O mobiliário é posto em direção a ela e muitas vezes a nossa atenção é muito focada nela. Ela tem o poder de moldar a vida em casa, formar o caráter dos filhos, corromper os valores, perturbar as relações e controlar as agendas. Em muitos lares cristãos, a TV é “lida” com mais frequência do que a Bíblia. (Isto não é uma mensagem anti-TV, mas é preciso refletir o que tem ocupado o primeiro lugar em nossos lares.

A caixa no centro da casa de Obede-Edom trouxe bênçãos. Lembrou-os diariamente da presença de Deus e de Sua bondade para com Israel, Sua fidelidade, promessas, aliança, poder e glória.

II - RESULTADOS DE ESTAR NA PRESENÇA DE DEUS

Precisamos entender que o que tem faltado em nossos lares não é dinheiro, saúde ou qualquer outra coisa. O que tem impedido que as bênçãos da felicidade conjugal e familiar caiam sobre nós e nossa família em muitos casos é a falta da presença de Deus em nossos lares.

Buscamos intensamente mais conforto, mais bens, a melhor educação para os filhos, etc. Mas não buscamos a presença de Deus como deveríamos: “Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o coração”.

A presença de Deus na casa de Obede-Edom mudou sua maneira de viver e assim também deve ser em nossa vida e nossa casa. A presença de Cristo em nós nos torna melhor esposo/esposa: Produz fidelidade, amor, respeito para com o cônjuge.

A presença de Cristo em nós nos torna pais mais atenciosos, amorosos, equilibrados, compreensivos; A razão de tantos lares estarem fracassando é que temos tudo menos a presença de Cristo em nossa família.

Precisamos buscá-la através do culto familiar e da comunhão pessoal.

A presença de Deus na casa de Obede-Edom trouxe bênçãos emocionais e físicas. Podemos ver isso pelos nomes de seus filhos:

- Semaías - Ouvido por Jeová;
- Jozabade - Jeová quem me deu;
- Joá - Jeová é meu irmão;
- Natanael - Meu amigo é Deus;
- Amiel - Existe recompensa;
- Issacar - Portador do salário.

A bênção sobre a família de Obede-Edom foi grande (Ler 1 Crônicas 26:8). A presença de Deus no lar de Obede-Edom trouxe verdadeira felicidade.

- Em sua casa, Deus é reconhecido, valorizado e estimado?
- Você precisa, como Obede-Edom, que Deus abençoe seu lar?

CONCLUSÃO

O lar que busca restaurar o Altar da família, que cada um dos seus integrantes busca restaurar a devoção pessoal, a oração, que tem compaixão, é hospitaleiro, fiel, cuida do templo do Espírito Santo cumpre o chamado de Deus para sua vida e é abençoado.

Cristo não prometeu impedir que as dificuldades ou provações viessem, pois essas muitas vezes são bênçãos (coobreiras) de Deus, mas, prometeu que em meio às dificuldades e provações Ele jamais nos deixaria.

APELO

Você gostaria deixar que a presença de Deus entre em sua casa, comprometendo-se a buscá-LO diariamente através do culto familiar e da comunhão pessoal? Deseja você Restaurar o Altar em sua vida e em sua casa? E dizer como Josué “Eu e minha casa serviremos ao Senhor”?